

LINFADENITE CASEOSA EM OVINOS ABATIDOS NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL
Caseous lymphadenit in the Sheep Production Areas of Rio Grande do Sul, Brazil.

Saul Fontoura da Silva*, Air Fagundes dos Santos*, José Joél Lauzer* e Danilo Fer-
rão da Costa**

RESUMO

Em 9.410 ovinos abatidos, foi constatado que a Linfadenite Caseosa afeta frequentemente o linfonodo pré-escapular. As ovelhas apresentam uma incidência maior (8,09%) que os capões (1,53%). Dos municípios estudados, Lavras do Sul apresenta maior incidência em capões (1,86%) e Livramento em ovelhas (13,19%).

SUMMARY

In 9,410 sheeps slaughtered was verified that the most common frequency of Caseous Lymphadenit was in the pre-scapular lymph nodes. Ewes show greatest incidence (8.09%) that wethers (1.53%). Of the studied counties, Lavras do Sul showed greatest incidence in wethers (1.86%) and Livramento in ewes (13.19%).

INTRODUÇÃO

A Linfadenite Caseosa é uma doença contagiosa dos ovinos e caprinos, causada pelo *Corynebacterium pseudotuberculosis* ou pelo *Corynebacterium ovis*, caracterizada por processos caseosos nos linfonodos. Esta enfermidade se apresenta numa forma aguda e generalizada, ou numa forma crônica e localizada. As lesões locais se constituem em nódulos de tecido de granulação, que supuram e se caseificam, atacando principalmente os linfonodos torácicos e superficiais, dando como resultado um linfonodo hipertrofiado e endurecido, com focos caseosos de material esverdeado, raramente calcificado, segundo COSTA FILHO (3) e HIPÓLITO & FREITAS (5).

THORNTON (8) afirmou que na maioria dos casos, as lesões são circunscritas aos linfonodos, principalmente os situados externamente com a seguinte ordem de frequência: Pré-escapular, pré-cruval, inguinal superficial, isquiático e poplíteo. Poderão estar atingidos os brônquicos, mediastinais, ilíacos e lombares, sendo os mesentéricos raramente atingidos.

COSTA et alii (4), estudando a Linfadenite Caseosa em caprinos, na Bahia,

* Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. 97100, Santa Maria, RS, Brasil.

** Professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. 97100, Santa Maria, RS, Brasil.

encontraram grande frequência de lesões ao longo do pescoço, levantando a possibilidade da infecção oral. SILVA et alii (8), também em caprinos, verificaram que o linfonodo mais frequentemente lesado foi o pré-escapular (15,3%), enquanto o inguinal foi o menos atingido (0,25%).

ADDO & EID (1) verificaram em 664 ovelhas e cabras examinadas na Nigéria, uma incidência de 28 casos, correspondendo a 4,2%.

A extensão ou número de linfonodos atingidos na Linfadenite Caseosa é importante para estabelecer o critério de julgamento pela Inspeção Federal. O RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal) do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (6), estabelece uma rejeição parcial ou total, levando em consideração a extensão da lesão e o estado de nutrição do animal (Artigo 225).

No Rio Grande do Sul pouco se sabe a respeito da Linfadenite Caseosa em ovinos, em relação à localização preferencial das lesões e as perdas que a mesma determina pela condenação parcial ou total das carcaças e vísceras, pela Inspeção Federal. Em vista disso, procura-se neste trabalho, identificar quais os linfonodos mais atingidos, relacionar a prevalência da Linfadenite Caseosa com o sexo dos ovinos, observar qual o município da região da campanha de maior ocorrência da enfermidade e avaliar os prejuízos decorrentes, pelo impedimento da comercialização com o mercado externo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 9.410 ovinos abatidos no Frigorífico Bordon S/A, em Bagé, RS, provenientes de oito municípios da região da campanha. As carcaças e vísceras foram examinadas na Inspeção "Póst-mortem" de Rotina pelos Auxiliares da Inspeção Federal. Qualquer linfonodo com suspeita de Linfadenite Caseosa determinou o desvio da carcaça e respectivas vísceras para o Departamento de Inspeção Final para um exame mais minucioso. Neste local foram anotados em uma ficha apropriada quais os linfonodos atingidos, o sexo do animal (capão ou ovelha) e o destino dado à carcaça, pela confirmação do diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Tabelas 1 e 2 são mostrados os linfonodos onde preferencialmente ocorrem as lesões da Linfadenite Caseosa em ovinos.

O linfonodo mais atingido é o pré-escapular, concordando com as afirmações de THORNTON (8) e SILVA et alii (7). Na sequência, o linfonodo mais atingido é o pré-crural, na mesma ordem citada por THORNTON (8).

Deve-se salientar, que os linfonodos mediastinais apresentaram uma incidência maior que os demais, com exceção dos pré-escapulares e pré-crurais.

Comparando o abate de capões com o de ovelhas, observa-se que os machos a-

TABELA 1. Localização da Linfadenite Caseosa em capões abatidos em estabelecimento sob Inspeção Federal, na região da campanha do Rio Grande do Sul.

Município	Nº de animais	Ocorrência	Localização da lesão														
			Pt	Pe	R	SI	P	A	M	Tb	L	I	Is	Pp	Pc	Re	In
Quaraí	1885	1,69	1	20	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	1	4	-
Uruguaiana	1873	1,70	-	17	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	11	-
Livramento	1834	1,36	-	18	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	4	1
Alegrete	429	1,63	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-
Bagé	409	1,71	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
Dom Pedrito	343	1,16	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Lavras do Sul	322	1,86	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	1	2	-
Rosário do Sul	250	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Pt= pré-peitoral; Pe= pré-escapular; R= retrofaríngeo; SI= sub-lingual; P= parotídeo; A= apical; M= mediastinal; Tb= traqueo-brônquico; L= lombares; I= ilíacos; Is= isquiático; Pp= poplíteo; Pc= pré-crural; Re= renal; In= inguinal.

TABELA 2. Localização da Linfadenite Caseosa em ovelhas abatidas em estabelecimento sob Inspeção Federal, na região da campanha do Rio Grande do Sul.

Município	Nº de animais	Ocorrência %	Localização da lesão														
			Pt	Pe	R	SI	P	A	M	Tb	L	I	Is	Ps	Pc	Re	In
Quaraí	599	11,01	-	36	3	-	-	1	12	-	1	-	-	2	11	-	-
Uruguaiana	165	3,03	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Livramento	682	13,19	-	58	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-
Alegrete	20	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bagé	80	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dom Pedrito	50	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rosário do Sul	469	1,27	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-

Pt= pré-peitoral; Pe= pré-escapular; R= retrofaríngeo; SI= sub-lingual; P= parotídeo; A= apical; M= mediastinal; Tb= traqueobrônquico; L= lombares; I= ilíacos; Is= isquiático; Ps= poplíteo; Pc= pré-crurol; Re= renal; In= inguinal.

presentam uma incidência bem menor que as ovelhas, tomando-se o total das porcentagens, uma vez que ovelhas abatidas em Alegrete, Bagé e Dom Pedrito não apresentaram Linfadenite Caseosa, provavelmente em decorrência do pequeno número de animais pesquisados. A maior incidência em animais com mais idade (ovelhas) também é apontada por HIPÓLITO & FREITAS (5), quando se observam lesões localizadas e na forma crônica. Os dados mostram que a incidência da Linfadenite Caseosa é maior em capões do município de Lavras do Sul (1,86%), enquanto que em ovelhas, a incidência é maior naquelas procedentes de Livramento (13,19%), seguindo-se as de Quaraí (11,01%).

Segundo SILVA (7) o rendimento médio do capão, em quilos de carne, é de 19,35 kg e o da ovelha de 15,40 kg. A partir destas médias, constata-se que 2.187 kg de carne de capões e 2.573 kg de carne de ovelhas foram impedidos de ser comercializados com o mercado externo, uma vez que há restrições quanto a este tipo de alteração. Comparando estes resultados com os totais de animais abatidos, constata-se que nos capões a quebra foi de 1,53%, enquanto que nas ovelhas foi de 8,09%. Tomando-se o número dos animais abatidos, o peso da carne dos capões representa 81,66% e a de ovelhas 18,34%, enquanto em relação ao total das ocorrências, verifica-se que no peso da carne, os capões contribuíram com 45,95% e as ovelhas com 54,05% do total.

CONCLUSÕES

Em vista dos resultados obtidos, conclui-se que:

- 1) O linfonodo mais atingido pela Linfadenite Caseosa é o pré-escapular.
- 2) As fêmeas apresentam maior incidência que os machos.
- 3) Lavras do Sul é o município da região da campanha do Rio Grande do Sul que apresenta maior incidência em capões, enquanto Livramento, em ovelhas.
- 4) A Linfadenite Caseosa impediu a comercialização, com o mercado externo, de 1,53% dos capões e 8,09% das ovelhas.

LITERATURA CITADA

1. ADDO, P. B. & EID, F. I. A. Caseous lymphadenitis of sheep and goats in Nigeria. *Bulletin of Animal Health and Production in Africa*, 26(1):37-41, 1978.
2. CORRÊA, O. *Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos*. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1970. 212 p.
3. COSTA FILHO, G. A. Verificação da possibilidade de transmissão congênita da Linfadenite Caseosa dos caprinos, em animais da zona sertaneja do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14, São Paulo, 1974, *Anais*. São Paulo. Soc. Brasil. Med. Vet., 1974, p. 157.
4. COSTA, M. D. M.; DORIA, J. D.; MARTINEZ, T. C. N. Comportamento do *Corynebacterium pseudotuberculosis* em diferentes meios de cultura. *Boletim do Instituto Biológico da Bahia*. 12(1), 97-98, 1973.

5. HIPÓLITO, O. & FREITAS, M. G. *Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos*. Belo Horizonte, Edições Melhoramentos, 1963. 564 p.
6. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal*. (s.d.) 364 p.
7. SILVA, S. F. *Cisticercose em ovinos abatidos no Rio Grande do Sul*. Santa Maria. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1980, 45 p.
8. SILVA, F. M.; MELO, A. M. B.; TRAVASSOS, T. E.; ZAMORA, M. R. N. Prevalência da Linfadenite Caseosa em caprinos da região do sertão de Pernambuco, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14, São Paulo, 1974. *Anais*. São Paulo. Soc. Brasil. Med. Vet., 1974, p. 155.
9. THORNTON, H. *Compêndio de Inspeção de Carnes*. (Tradução de Aureo Lino da Silva) s.l. Editora Fremag, 1969. 665 p.